

## **Construindo laços multiprofissionais: relato de experiência de graduandos na área da saúde no SUS Campinas-SP**

Caracterização do problema: Muito se fala a respeito da importância do trabalho multiprofissional em saúde, com vistas a garantir a integralidade do cuidado, porém, tanto no cotidiano dos serviços de saúde, quanto no processo de formação dos profissionais, observa-se que isso ainda não é uma prática corrente. E ainda há muitos obstáculos a serem ultrapassados. Para formar profissionais competentes e com capacidade de resolutividade, as quais são características imprescindíveis para a garantia da atenção integral e qualificada à saúde da população, os cursos na área da saúde precisam apropriar a abordagem pedagógica, favorecendo a articulação dos conhecimentos e trabalhando pelo entendimento da atuação em equipes multiprofissionais, além de promover atividades práticas no decorrer de todo o curso em todos os tipos de unidades de saúde, assim formando profissionais com o perfil que atenda às necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS) (FNEPAS, 2008). A partir do ano de 2004 surgiram iniciativas visando suprir essa necessidade dentre elas o VERSUS (Vivência-Estágio na Realidade do SUS), que proporciona aos estudantes experiências diversificadas do trabalho no SUS.

A Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) oferece semestralmente atividades nomeadas “Práticas de Formação”, as quais são obrigatórias e totalizam número de créditos proporcionais aos períodos de graduação de cada curso. Esta atividade tem como objetivo contribuir para a viabilização de processos educacionais de excelência. A proposta se inspira nos objetivos institucionais e, ao mesmo tempo, atendendo ao espírito de flexibilização da Lei de Diretrizes e Bases das novas diretrizes curriculares. Sendo assim as atividades têm uma dimensão intersetorial, e do ponto de vista acadêmico pedagógico faz parte dos cursos de graduação, como componente que contribui para promover uma educação mais abrangente que extrapole os limites da competência técnica, inscrevendo valores sociais e culturais na vida universitária e na formação profissional (PUC-CAMPINAS, 2006). Apesar das iniciativas das universidades, na prática ocorrem poucas ações multiprofissionais durante a formação dos futuros profissionais para atuação na atenção integral a saúde da população.

Descrição da experiência: No mês de janeiro de 2010, foi realizado o “Estágio de Vivência no SUS Campinas/SP”, promovido pela Prefeitura Municipal de Campinas, através do Centro de Educação dos Trabalhadores da Saúde (CETS), do qual participaram 48 estudantes de diversos cursos, sendo quatorze de enfermagem, três de farmácia, cinco de fisioterapia, doze de medicina, dez de psicologia, dois de terapia ocupacional e dois de nutrição. Os estudantes eram pertencentes à distintas Instituições de Ensino, sendo elas Faculdade Anhanguera Educacional de Campinas (FAC), Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Universidade Paulista (UNIP) entre outras.

No processo de integração inicial dos estagiários, foi realizada uma vivência de grupo, na qual os alunos foram divididos por área de formação e discutiram as dificuldades e desafios enfrentados na sua profissão. Esse momento proporcionou a interação entre os estudantes da mesma área de

formação, das diversas instituições de ensino participantes, expressando experiências e opiniões pessoais para formação de uma apresentação contendo o parecer do grupo. Posteriormente foram redivididos em novos grupos com pelo menos um representante de cada curso para troca de saberes referente ao mesmo tema, enfatizando a visão do graduando sobre a inserção de cada profissão no SUS. Ocorreram debates propiciando reflexão sobre o trabalho multiprofissional em saúde. Finalizamos a dinâmica com cada grupo multiprofissional expondo a construção de conhecimento realizada nos diferentes momentos de discussão, possibilitando a ampliação da visão sobre os riscos do trabalho centrado no núcleo de saber de cada profissão provocando fragmentação no cuidado ao usuário.

Esta reflexão foi além dos debates, pois nas visitas realizadas aos serviços dos diversos níveis de atenção do SUS do município de Campinas, no decorrer do estágio de vivência, pudemos observar na prática o que foi discutido.

Durante a graduação acabamos criando vínculo, em sua maior parte, com colegas de curso devido a poucas oportunidades de integração entre os estudantes das diversas áreas. O estágio de vivências possibilitou a criação deste vínculo com pessoas de outros cursos e instituições, por estimular a interação e somatória dos diferentes pontos de vista, bem como revelar afinidades entre os cursos, as quais acabam ligando as pessoas tanto profissionalmente como pessoalmente.

Efeitos alcançados: A dinâmica propiciou aproximação dos participantes do estágio de vivência, facilitando a compreensão das dificuldades e desafios das diferentes profissões.

Acreditamos que somente o fato de conhecermos um pouco mais sobre as outras profissões já apresenta um estímulo na percepção da viabilidade do trabalho multiprofissional. Ficou explícito que as dificuldades encontradas são comuns independente da área de atuação: a ausência de disciplinas na graduação que possibilitem um contato multiprofissional prévio; falta de esclarecimento da população em relação aos benefícios do tratamento multiprofissional, o que acarreta a falta de controle social para formação desta equipe, deixando claro o modelo assistencial curativo que está arraigado na população em detrimento da prevenção; ausência de reconhecimento entre os trabalhadores da saúde quanto as limitações de atuação e as necessidades do trabalho conjunto; fragilidade de integração nos mecanismos de referência e contra-referência em decorrência de dificuldade de relacionamento ente os profissionais; interesses políticos que desvirtuam os interesses do SUS; dificuldade do trabalho preventivo devido a sobrecarga oriunda da demanda desorganizada, visto que a atenção primária ainda não é a porta privilegiada pelos usuários para acesso ao sistema de saúde. Outro ponto relevante observado é a dificuldade de inserção de algumas profissões como Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional na Atenção Básica. Durante as visitas realizadas aos serviços de saúde do município observamos que há uma intencionalidade dos trabalhadores em realizar o trabalho multiprofissional, entretanto, há muitos desafios a serem alcançados, principalmente quanto a recursos humanos, recursos materiais e estrutura física.

Recomendações: Observou-se que para o atendimento integral do usuário é indispensável a conscientização dos trabalhadores e da população a respeito da importância do trabalho multiprofissional, a fim de facilitar a aplicação na prática dos princípios e diretrizes propostos pelo SUS. Outro aspecto facilitador seria a reforma curricular dos cursos da área da saúde, com a oferta de disciplinas que promovam a integração entre os cursos com o objetivo de fomentar a multiprofissionalidade. Finalmente, propomos que iniciativas como a do “Estágio de Vivências no SUS Campinas” promovido pelo CETS sejam valorizadas pelos gestores municipais em todo o país, visto o impacto produzido nos participantes. Para Peduzzi (2002), é evidente a qualificação dos profissionais de saúde, quando se realiza trabalhos coletivos e articulados, pois cada vez menos o produto depende das operações diretas e individuais. Nesse é notória a contribuição desta iniciativa, consideramos que após o estágio seremos profissionais melhores, devido experiências trocadas e observadas da realidade do Sistema Único de Saúde em Campinas.

Referências:

FNEPAS. **Relatório final da oficina: metodologias ativas como estratégia de formação para integralidade do cuidado.** Campinas: PUC-Campinas, 2008. Disponível em: <[http://www.fnepas.org.br/pdf/relatorio\\_fnepas\\_oficina\\_metodologia.pdf](http://www.fnepas.org.br/pdf/relatorio_fnepas_oficina_metodologia.pdf)>. Acesso em: 8 jun. 2010.

PEDUZZI, M. **Equipe multiprofissional de saúde: a interface entre trabalho e interação.** Campinas. 1998. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

PUC-CAMPINAS. **Prática de Formação** – Projeto inovador componente da formação integral. Cartilha projetos novos. 13 set. 2006. Disponível em: <[http://www.puc-campinas.edu.br/graduacao/pf/doc/2006\\_09\\_cartilha.pdf](http://www.puc-campinas.edu.br/graduacao/pf/doc/2006_09_cartilha.pdf)>. Acesso em: 8 jun. 2010.